

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Nas medidas de fazenda ultimamente apresentadas á apreciação do parlamento encontra-se uma proposta sobre alcoes, que, procurando regular convenientemente um assumpto seriamente embrulhado e debatido n'estes ultimos tempos, trazendo ao mesmo tempo um augmento de receita, parece que não obedeceu simplesmente a estes justissimos fins, e que mirou a uma protecção aos Açôres com incontestavel prejuizo para a provincia do Algarve.

As considerações mesmo que se referem ao modo porque se tem fabricado o alcool no Algarve, extrahido do figo e da alfarroba, revelam da parte do sr. ministro da fazenda, se não má vontade a esta provincia, uma flagrante ignorancia do movimento commercial e industrial dos ultimos annos effectuada com os seus principaes productos.

O sr. Fuschini desconhecia por certo os motivos que haviam concorrido para que a unica fabrica de destillação alcoolica d'importancia no Algarve, deixasse de funcionar n'estes ultimos annos; aliás não avançaria, para fundamentar a sua proposta, que é de menos importancia a quantidade de materia prima (figo e alfarroba) no Algarve para a laboração effectiva de grandes empresas.

Se, com effeito, s. ex.<sup>a</sup> o ministro soubesse que a fabrica deixou de trabalhar porque, agremiada no triste e celebre monopolio, auferia lucros elevados sem dispendio de capital, e que o figo e alfarroba do Algarve iam ser consumidos nas fabricas de Torres Novas e Porto, pesando no seu custo a despeza do transporte; se o sr. Fuschini conhecesse com exactidão a producção media e quantidade exportada, instruído-se tambem sobre as condições que podem fazer variar a exportação, não teria, com certeza, vibrado levemente um profundo golpe á provincia do Algarve, depreciando a valorisação dos seus principaes productos agriculas e dificultando sobremaneira o seu desenvolvimentto industrial.

A quantidade de figo e alfarroba, no Algarve, proprios para destillação é, em circumstancias normaes, sufficiente para entreter a laboração de muitas fabricas, e no entanto o sr. ministro da fazenda não duvida dizer que mesmo uma só fabrica existente teve de fechar por falta de materia prima.

Parece incrível que um homem tão versado em todos os assumptos que mais

interessam á economia do paiz, se abalançe assim a mostrar uma ignorancia pasmosa sobre uma provincia que, pequenissima em extensão, é todavia, d'extrema riqueza e immensamente apta ao progredimento não só da agricultura, mas tambem e principalmente da industria em todos os seus ramos.

Não tem bastado o profundo desprezo a que as provincias do sul têm sido sempre votadas por todos os governos, achando-se enorme atrazadas em tudo por falta de protecção do poder central; era necessario mais uma medida que trouxesse uma diminuição considerabilissima na receita, ao passo que o imposto vae successiva e progressivamente sendo aggravado.

A approvação da proposta sobre os alcoes importa para o Algarve, segundo os melhores calculos, uma tal diminuição no valor da alfarroba e especialmente do figo, que, sem pessimismo, se pode annunciar a ruina completa d'esta provincia.

O preço de 260 réis por arroba de figo para destillação, maximo porque as fabricas o podem pagar de futuro, caso passe a proposta do sr. ministro da fazenda, é simplesmente uma miseria. por isso que, demonstrado se acha pelos competentes no assumpto, que o lavrador só pode tirar algum resultado desde que o preço por arroba de figo d'esta natureza seja pelo menos de 400 réis.

A alfarroba diminuirá tambem consideravelmente de preço e muito principalmente á medida que melhorem os cambios, porque ninguem ignora que a elevação d'este producto nos ultimos dois annos foi unicamente devida ao agio do ouro, e que o digam todos os negociantes d'alfarroba, no Algarve, que ainda hoje, quasi no fim do anno agricula, se encontram com os armazens a abarrotar.

Mas o sr. ministro da fazenda que tanto se tem empenhado na regularisação das finanças do paiz, que tanto tem trabalhado e tão boa vontade tem mostrado em acertar, não deixará, com certeza, de reconhecer a injustiça da sua proposta e será o primeiro a pol-a de parte logo que os representantes do Algarve lhe demonstrem pelas reclamações dos seus constituintes a verdade das coisas.

O que é necessario é que todos os habitantes d'esta provincia se compenetrem dos seus deveres e se imponham energicamente em toda a ordem para que justiça seja feita.

Protejam-se os Açôres em tudo o que

fôr possível, mas não á custa da ruina de outras provincias.

Não assiste ás ilhas mais direito que ao continente, e talvez não fosse difficil demonstrar em face d'um estudo serio e attento que ha mais a esperar do desenvolvimento agricula e industrial da provincia do Algarve, do que da protecção que agora se pretende conceder aos Açôres.

A proposta do sr. ministro da fazenda sobre os alcoes, não pode pois nem deve ser approvada.

No dia 22 do corrente foi pedida em casamento, pelo nosso particular amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, dignissimo commandante da esquadrilla do Algarve, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Mendonça, interessante e sympathica menina, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. Hygino de Mendonça, dignissimo capitão tenente da armada.

As distinctas qualidades que possuem os noivos fazem-nos desde já antever, que será uma união de completa felicidade; o que sinceramente desejamos.

Até 30 de junho proximo devem ser recolhidas todas as cédulas antigas para serem substituidas por outras novas.

Findo este praso não serão recebidas.

**Visita:**—Esteve na quinta-feira passada n'esta villa, de visita ao nosso director politico, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim José da Guerra Carneiro, distincto medico e facultativo municipal em S. Thiago de Cacem.

Sua ex.<sup>a</sup> demorou-se alguns dias em Lagoa, d'onde é natural, em companhia de sua madrastra e irmãos.

Começaram os calôres, e o pantano em Loulé e seus arredores vae tambem apparecer em breve. A grande quantidade d'agua que se encontra n'uma camada superficial de terreno sobre que assenta esta villa, ao mesmo tempo que constitue um dos elementos mais valiosos para uma boa hygiene quando convenientemente aproveitada, fornece tambem á formação do pantano um elemento indispensavel e eminentemente prejudicial, quando os cuidados preventivos se não empregam ou a má direcção na limpeza se não executa.

De forma que, o que pode ser um grande bem, torna-se um grande mal pelo desleixo e incuria de todos a quem compete zelar pela salubridade publica.

Os muitos nascentes da povoação e circumvisinhança têm diminuido consideravelmente n'estes ultimos dias, a agua vae estacionando

sucedesse uma d'estas! Vai já contar isto.

Só dois dias depois appareceram uns sujeitos na casa do carcereiro a fazer perguntas.

—A menina não se chama Francisca Rosa?

—Sim senhor.

—Não mora no casal do Varrão?

—Num casal do Vairão é que eu moro.

—Vairão ou Varrão?

—Vairão é que está escripto, disse um dos sujeitos.

—Varrão está aqui no mandado.

E os taes sujeitos começaram a questionar se era Varrão ou Vairão.

—Vairão é ao pé de Sades, é onde eu moro, senhores; Varrão é para lá de Cacemes, mais de meia legua.

—Aqui está como ellas se armam, dizia o sujeito mais authorisado, ralhando com os outros; um engano d'estes...

Pai e filha sahiram da cadeia pela tarde; pouco tinham andado quando elle parou, levou a mão ao coração e disse que sentia ali uma dor, uma afflicção grande.

em pegos proximos, nos ribeiros, onde a materia organica se tem depositado e o calor intenso do sol irá exercer a sua poderosa influencia no apparecimento de principios immensamente nocivos á saude.

A febre palustre não se fará demorar e os typhos, como todos os annos passados, apparecerão tambem visto que os dejectos da povoação são, por uma canalisação parcial de feituosissima e a descoberto pelas ruas, conduzidos ao pantano dos arredores.

Isto á parte a influencia das proprias ruas canos, e saguões que se encontram na grande maioria das casas.

Por mais d'uma vez aqui lembrámos, durante o inverno e ainda na primavera a conveniencia que havia em remover e beneficiar todos estes focos de insalubridade, antes do verão, mas as nossas palavras não foram escutadas e a rotina seguiu despreocupada no ignorante fatalismo de «quem tem de morrer em palheiro não lhe erra a porta.»

E agora continuaremos exactamente como nos annos anteriores a ser victimas de febres de mau character devidas unico e exclusivamente á falta de accio publico e particular.

Ainda se póde fazer muito, não tanto nas remoções que já são perigosas, mas beneficiando por meios apropriados e evitando depositos nocivos futuros; mas é natural que a indolencia e o desprezo continuem, embora a doença se manifeste e a junta de saude vá todos os dias considerando como suspeitos muitos pontos da Europa não muito distantes de nós.

Iremos nós no entanto fazendo a nossa obrigação e cumprindo o nosso dever, apontando os males existentes que conhecemos, e lembrando os meios, que a nossa pouca sciencia nos fornece, para os combatter e evitar outros futuros.

Destruir ou atenuar desde já todos os focos de infecção que existem dentro e fóra da povoação, nos suburbios, é uma necessidade que se impõe a todas devendo as auctoridades competentes tomar a iniciativa e dar o exemplo.

E como já aqui tivemos occasião de expôr estes focos de infecção acabam pela remoção feita depois de bem desinfectados, ou pela applicação de substancias destruidoras dos germens, que os inquinam, no proprio lugar em que se encontram.

Para conseguir esse fim é da competencia da camara praticar todas as medidas que a hygiene lhe aconselha fornecendo ainda desinfectantes aos particulares, que pela sua pobreza não possam occorrer a estas despezas extraordinarias, pertencendo á auctoridade administrativa obrigar todos a executar os

—Minha filha, mataram-me; era melhor cravar-me aqui no coração um punhal; o que esses homens fizeram sem pensar! Ella desafogou então em lagrimas.

Em Sades e no Vairão já se sabia do caso; um homem de Sades voltára na vespera de Coimbra, e contára logo o escandalo; a Chica estava presa accusada de infanticidio; ninguem na aldeia tinha que dizer á pobre rapariga mas acreditou-se na infamia; só faltava explicita-a.

—Quem sabe o que succederia quando ella foi tantas vezes a casa das taes banhistas?

A lembrança de uma foi a causa certa para outras.

—A Chica, aquella tola, parecia que não quebrava um prato.—Ora que sonsa!

As invejosas vingaram-se. O pai falleceu com uma lesão no coração; ella desapareceu por uns dias, em seguida ao enterro; appareceu depois... louca. Sempre a sorri-se, fazendo signaes negativos, e dizendo apenas as palavras que lhe ouvi—*não era, não era eu.*

GABRIEL PEREIRA.

## FOLHETIM

### A CHICA DO VAIRÃO

(Conclusão)

Chegaram a Coimbra pelas onze horas da manhã; foram logo ao sitio marcado.

Perguntaram-lhe nome, idade, filiação; depois: então que tem a dizer a respeito do caso?

—De que, senhores?

—Ah! quer negar? da criança?

Ella sentiu uma martellada na cabeça; o pae adiantou-se nervoso, balbuciente.

—Mas que é isso, senhores?

—O que é? é essa creança morta que appareceu no poço do casal.

—Oh! senhores! eu estou doido, eu vou perder a cabeça; lá não appareceu creança nenhuma.

—Fazem bem, neguem, estão servidos.

—A rapariga estava pallida, com os olhos esgazeados, convulsa.

—E' melhor confessar...

—Confessar o quê? isso é uma mentira infernal, ninguem tem nada a dizer á minha filha, haverá honestas como ella, mais honesta não ha nenhuma. Meu Deus? eu vou perder o juizo.

—Então a menina não diz nada?

Ella soltou um grito febril, e tombou para traz, despedida, batendo na secretaria e rolando ao chão.

Separaram-nos. Ella voltou a si n'uma casa que desconhecia.

—Onde estou?

—Está com boa gente, descanse, disse-lhe uma voz agradável; era a mulher do carcereiro.

—Meu pae?

—Está bom, espere, foi tratar de um negocio, não se pode demorar.

A mulher do carcereiro inspirou-lhe confiança; conversaram; quando o marido voltou ella chamou-o de parte.

—Esta menina está innocente.

—Que dizes tu?

—Digo-te isto, juro-o por tudo quanto ha de mais sagrado, não pode ser, houve engano com certeza; meu Deus, se á nosso filha

preceitos recommendados. Sem esperança de que as nossas palavras sejam attendidas, proseguiremos, no entanto, n'este assumpto; sempre importante e n'este momento de extrema oportunidade.

Em o penultimo numero d'esta folha, — o correspondente a domingo, 18, — e n'um pequeno artigo ali inserto, nós apreciamos e criticamos, aliaz d'um modo inteiramente vago, as qualidades essencialmente caracteristicas de determinada personalidade. Nome, portanto, não o referimos, nem indicamos pessoa; frisamos unicamente predicados, embora estes não fossem, como não são, de molde a fazer do seu possuidor um modelo de virtudes.

De resto, e sem embargo da feição indirecta dada ao nosso artigo, nem por isso as referencias n'elle contidas exprimiam menos verdade; nem o caracter ambiguo que revestia essas referencias poderá licitamente ser tomado á conta d'outro sentimento, que não seja o da generosa complacencia, a que qualquer inimigo tem tanto maior direito quanto mais forem os graus de baixesa a que houver subido na craveira das coisas despreziveis.

Ora esse inimigo que nós visavamos, ultrapassou já de ha muito os vastos limites da indigna craveira, e, desde que assim succedia, a nossa consciencia impunham-nos o dever de usar para com elle d'um maximo de generosidade, tal qual a exercemos e ella se manifesta no simples facto de narrar *milagres*, sem declarar o nome ao santo.

Mas depois de tudo isto qual não ha de ser o nosso extraordinario espanto, o nosso immenso assombro, ao ver que a generosidade do nosso procedimento havia sido tão ingratamente acolhida por parte do beneficiado, que, no fim de contas, é o proprio a vir a publico dar o nome para que não haja confusões, e confessar que, desde que se allude a *gente que não paga o que deve*, taes allusões só pôdem, com verdade, dizer respeito á sua pessoa, proverbialmente *esquecida* de todas as dividas de que se lhes não mande a conta a casa.

Com tal declaração, pois, nós fazemos idéa do que a esta hora lá irá por casa, que abundancia de *papelinhos*... com contas, por lá haverá! Uma praga!

De regresso de Lisboa, onde tinha ido fazer tratamento a um ouvido, de que soffre, chegou na sexta-feira de manhã a Faro sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve.

**Doença:**—Tem passado incommodado de saúde o nosso amigo sr. Antonio Jacintho de Castro, habil e distincto regente da philarmonia *Artista de Minerva*, d'esta villa.

Sabemos, porém, que já se encontra melhor, o que muito estimamos.

**Fallecimento:**—Depois d'uma pertinaz doença d'atroz soffrimento, finou-se em Lisboa, onde tinha ido procurar na sciencia algum allivio aos seus males, no dia 24 do corrente, o ex.<sup>mo</sup> sr. Fernando Antonio Vieira Galvão, agente consular da Republica Francaza na cidade de Lagos e proprietario, da mesma cidade.

Além d'um caracter, modelo de probidade e honradez, era tambem um arrojado, como o justificam as muitas medalhas com que algumas nacionalidades lhe retribuiram os altos feitos da sua nobre audacia, como intrepido e valente homem do mar.

Entre as muitas vidas que salvou, mencionaremos as que lhe deram como premio do seu arrojo a medalha d'ouro de *Generosidade e Philantropia*, de D. Maria II, em que elle, no mar largo, salvou d'uma morte certa os tripulantes d'um escaler cujo mastro se havia partido.

Era vice-consul da Belgica e da Russia, agente consular da Austria e Hungria e membro da Sociedade de Geographia de Paris.

Tinha varias medalhas de ouro de Napoleão III, uma de prata de D. Maria II, o habito de Francisco José e alguns diplomas, tudo por actos de abnegação e heroismo.

A sua extremada esposa, filhas e filho, enviamos a sincera expressão da nosso sentidissimo pesar.

### Nova firma commercial

Por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Camelier, de Lisboa, constituiram-se em sociedade sob a firma **RODRIGUES & NUNES**, os srs. José Rodrigues Mano e Eduardo Nunes de Carvalho, para explorar o commercio de fazendas de lã e algodão, na rua dos Correios n.º 40, 1.º

### Adriano Machado

Passou no dia 25 o segundo anniversario da morte de Adriano d'Abreu Cardoso Machado, um dos vultos mais proeminentes do partido progressista, o cidadão de austero caracter que durante a sua vida exerceu os mais elevados cargos.

Conhecemos-o em Coimbra como reitor da Universidade, e inda está na lembrança de todos o modo conciliador como elle procurava resolver todas as questões, conduzindo-as a uma solução honrosa para todos; nunca as portas da sua habitação se fecharam a qualquer estudante que o procurasse para ouvir os seus paternaes conselhos, e sempre por elle eram recebidos com a maior franqueza, porque, digamol-o de passagem, Adriano Machado, um caracter puro, era despido de toda a impostura mundana, qualidade esta que captivava todos os que d'elle se acercavam.

Algumas vezes tivemos a honra de o procurar, sendo por elle recebido com a maior affabilidade, e no decurso da sua conversação lenta e compassada, podemos apreciar as excepcionaes qualidades que adornavam aquelle espirito superior, dotado da maior illustração.

Do recanto modesto onde surgia o nosso humilde periodico, batalhador das hostes a que Adriano Machado pertencêo, e de que foi uma das maiores glorias, não podemos deixar de prestar o nosso humilde preito á memoria de tão illustre como bondoso cidadão.

O sr. conselheiro Lourenço não tornou a mandar-nos, em marcha forçada, o destacamento que se acha em Faro. Parece, pois, que s. ex.<sup>a</sup> passa melhor de saúde.

Muito folgamos e fazemos votos para que se prolongue o bom estado physico do sr. conselheiro, que emfim poderá preservar-nos, Deus sabe de quê, e ás poderosas facultades intellectuaes de s. ex.<sup>a</sup> de mais um medonho ridiculo.

Não obstante, a asneira é pegadiga, e os subordinados do sr. conselheiro cá continuam a vigiar e guardar com força a veneranda Senhora da Piedade, como que envergonhados, é verdade, do fiasco, mas seguindo a fatalidade inconsciente e parva do impulso primitivo.

Diga alguma coisa, sr. conselheiro! Comunique tambem á sua gente o resultado da ionificação do seu doentio organismo. Talvez o bom exemplo se pegue tambem...

## VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

### Arrematação das armações

O sr. ministro da marinha dirigiu um questionario aos diferentes armadores, tanto de sardinha como de atum, para que estes indicassem se devia ser accite o principio da arrematação dos locais das armações, e qual o melhor modo de garantir e salvaguardar os interesses do Estado.

Para este fim houve, na passada semana, uma reunião no theatro *Lethes*, de Faro, mas, segundo nos consta, só se achavam representados os armadores de sardinha, que sobre o questionario referido pouco ou nada responderam.

Este assumpto é digno da attenção de todos, porque representa um grande ramo das poucas industrias que possuímos, da qual vivem centenas de familias, que flagrante injustiça seria ficarem de um momento para outro desaposados d'aquillo que tantos sacrificios representa, e verem invadidos por qualquer syndicato organizado o que com razão chamam a sua propriedade, da qual vivem á custa de muito trabalho e de muito capital desenholsado.

O principio de arrematação dos locais deve ser completamente banido do pensamento e immediatamente posto de parte por todos, e estabelecer-se um outro principio mais justo e equitativo que não lese os legitimos interesses dos que até hoje têm empregado o seu capital e o seu trabalho, muitas vezes, o que é triste, sem resultados satisfatorios.

Até ao presente os armadores consideravam-se na posse dos respectivos locais sem impugnação de qualquer outra individualida-

de e no gozo pacifico d'essa posse empregavam successivamente os seus capitães na expectativa de, no futuro, alcançarem alguns lucros que os compensasse do trabalho empregado e dos prejuizos soffridos. Mas todos sabem como ha muitos annos longe de obterem um lucro por pequeno que seja, só têm alcançado dissabores e bastantes prejuizos.

O Estado sempre tem mais ou menos lucrado com estas empresas, o que a elles lhe não tem acontecido, porque, sabido é que, lançando o Estado uma percentagem sobre o producto bruto das pescas, recebe uma maior ou menor quantia, segundo a totalidade d'essas pescas, enquanto que o armador não consegue salvar as despezas.

Ora n'estas circumstancias seria uma grave injustiça, seria uma expolição, adoptar-se o principio da arrematação dos locais, inutilizando-se assim os esforços empregados e conjunctamente todo o material de que dispõem cada uma das respectivas armações, vendo-se estes na dura necessidade de, ou o alienarem com grandes prejuizos, ou então o alugarem por insignificante preço.

Qualquer das hypotheses é uma violencia extraordinaria exercida sobre o capital e o trabalho d'aquelles que exploravam os respectivos locais, confiados em que não seriam d'elles esbulhados.

E' esta uma questão importantissima que merece sério estudo, e cujas consequencias devem ser devidamente pesadas, tanto por parte do sr. ministro da marinha, como por parte de todos os interessados n'ella.

Confiamos na prudencia e sensatez do sr. ministro da marinha, que n'este assumpto se não deixará guiar por quaesquer idéas de alguma cabeça esquentada, e que esta questão, que affecta os interesses vitaes d'esta malfadada provincia, será resolvida a contento de todos, sem offensa dos direitos que a cada um assistem.

### D. BIBAS

D. Bibas fecha a lamuriosa epistola para os *queridos collegas* (?) com este magnifico periodo, que transcrevemos fielmente:

«Resta-me sómente pedir aos meus dedicados collegas que nada, absolutamente nada, digam em desaggravo da minha humilde *pessa*, pois acho mais significativo oppôr á injuria o silencio».

Não nos foi dado resistir ás tentações d'esta transcripção. Pois se é a primeira vez que aquella bocca diz uma verdade e aquella pena não escreve uma mentira!

Tendo de fallar da sua individualidade, elle concordou intimamente que, chamando-se *pessoa*, a mentira era flagrante, e então resolveu nobremente escrever *humilde pesa* onde outrem, que não Bibas, escreveria, humilde *pessoa*.

Fez bem, seu Bretholdo! Assim o acha toda a gente e o achou tambem o hermaphrodito collega de phisionomia pellada, que maguado por não poder applicar o merecido correctivo aos inimigos de Bibas, concorda afinal que o seu amigo, não é uma *pessoa*—é uma *pessa*.

Mas que peças elles são todos!!! E peças com **Ç**, note-se.

### Gabinete de leitura

GABRIEL PEREIRA

Foi expedida a seguinte circular.

«A v. ousa dirigir-se a commissão organisadora do—*Gabinete de leitura*—GABRIEL PEREIRA—annexo á *Sociedade Recreativa e Dramatica Mendes Leal*, para sollicitar de v. a sua valiosa cooperação a fim de poder conseguir levar a effeito a realisção de suas fervorosas aspirações.

A commissão, sr., além de ter em vista auxiliar o ideal educativo de seus socios, collocando ao lado do theatro, que educa e recreia, o livro que não menos instrue e deleita, deseja, por igual, prestar tributo de respeitosa homenagem a um dos vultos mais proeminentes da actual geração litteraria, a um dos sabedores mais conscienciosos do paiz, a um dos antiquarios portuguezes mais conhecido no estrangeiro, a um dos mais illustres, senão o mais de todos os eborenses nascidos quasi a meio seculo dezenove—GABRIEL PEREIRA—cujo nome resplende com a aureola de um caracter honestissimo e de um trabalhador indefesso.

Modesto galardão para tal filho da antiga cidade romana, mas signal evidente de que, apesar de longe de nós, não o olvidam os seus conterraneos, nem os fillos adoptivos d'esta boa terra transtagana.

Se pois o fim exposto é justo, e quiçá ele-

vado e nobre, relevado nos deve ser o importunarmos v. endereçando-lhe o pedido de um qualquer livro para auxiliar a creação do *Gabinete de Leitura*—GABRIEL PEREIRA.»

Subscrevem esta circular os seguintes socios:

Henrique Freire, Luiz Pinto Martins, Francisco Maria Telles da Silveira Menezes, Thomaz Eugenio da Matta Patrao, Eduardo Vidal Ribeiro, José de Oliveira, Manoel Lopes da Silva e José Celestino R. Formosinho.  
(Do *Manuelinho d'Evora*).

**Partida:**—Para o Alemtejo partiram hontem, d'onde têm os seus montados de cortiça os srs. José de Souza Uva e Joaquim de Souza Uva, benquistos proprietarios de S. Braz d'Alportel.

Desejamos-lhe boa viagem e que os seus negocios sejam conforme os seus desejos.

**Atum:**—O resultado da pesca nas armações abaixo designadas, tem sido, até ao dia 26, o seguinte:

Forte Novo..... 3:845 peixes  
Pedra da Galé..... 1:396 »

**Estada:**—De passagem para a sua casa em Almonte (Hespanha) esteve n'esta villa o sr. Adolpho Villa, primo do nosso presado amigo, o sr. Ricardo Villa.

**Doente:**—Encontra-se ha dias de cama o filho do nosso amigo e assignante, o sr. Manoel Antonio Pereira, honrado commerciante estabelecido em Salir.

Sinceramente desejamos que o seu restabelecimento seja breve.

Os jornaes da capital têm n'estes ultimos dias fallado com insistencia em crise ministerial. Dizem uns que sairá do ministerio apenas o sr. ministro das obras publicas, afirmam outros que os srs. ministro da marinha e fazenda acompanharão tambem o sr. dr. Bernardino Machado.

As ultimas noticias, porém, parecem indicar que não passam de boatos sem grande fundamento estas *nouvelles à sensation* da imprensa politica.

Não se comprehende com effeito n'este momento a manifestação de uma crise ministerial com fundamentos sérios. O ministerio pôde estar fraco, e em nossa opinião está, porque já nasceu em más condições de vitalidade e porque sempre lhe tem faltado a homogeneidade necessaria a toda a collectividade para resistir aos embates da luta no correr da existencia.

Mas nada de verdadeiramente importante se tem passado que possa representar ou ser considerado como cheque mortal á vida de qualquer membro do gabinete actual.

Todos os srs. ministros têm trabalhado e mostrado bons desejos de ser uteis ao seu paiz e por enquanto apenas têm apresentado ao parlamento as propostas que mais convenientes julgam para a boa marcha dos negocios publicos, declarando com todo o desassombro acceitar qualquer modificação, que a discussão demonstre ser propria e necessaria.

Que motivos pois de ordem imperiosa determinarão a saída d'este ou d'aquelle ministro? Simplesmente a doutrina das propostas que esse ministro apresentou? não; visto que a discussão d'essas propostas ainda se não realisou. Outro qualquer acto de iniciativa ministerial que tenha abalado ou ferido a opinião publica não conhecemos e cremos que ninguem o conhece.

Respigando, pois, mais nas entrelinhas dos escriptos dos jornaes da capital, do que propriamente no que se acha expresso em letra redonda, parece-nos que o caso se reduz na verdade não só a doutrina das propostas apresentadas no parlamento, taes como se encontram, mas tambem ao modo energico como alguns srs. ministros têm procedido, fazendo executar a lei sem *considerações* para os *grandes*.

Ora, se assim é, longe de se emocionar a opinião no sentido de provocar crises ministeriaes, mais correcto e justo seria avigorar a situação e todos os seus membros individualmente para que proseguissem no caminho do cumprimento da lei e de toda a economia possivel, doa isso a quem doer.

**QUEM** pretender comprar uma propriedade denominada a Bem-Posta, no sitio da Piedade, dirija-se o Maria das Dóres Palermo d'Aragão, na Rua de Santo Antonio, d'esta villa.

Os sobreiros e azinheiros do baixo Alentejo têm sido ultimamente atacados pela influencia nociva d'um insecto, que denominaram *Burgo*. Já pela direcção geral da agricultura foi enviada aos agronomos do districto de Beja uma circular em que se manda estudar os meios de combater o mal.

## PECCADO ORIGINAL

Segundo reza esse allarrabio santo,  
Esse phantasma que seguiu Adão,  
Era mulher tal e de tal condão  
Que só nos trouxe mal, tristeza e pranto!...

E diz tambem que elle soffrera tanto,  
Tantos tormentos d'esse vil dragão:  
O fez tragar (por infernal traição)  
Fructo vedado em um jardim d'encanto...

Pois o tronco d'essa prol immensa,  
Que enormemente vae cobrindo a terra,  
Foi a mulher, segundo a velha creença:

Que trouxe ao mundo fome peste e guerra!...  
Ainda é ella que em labuta intensa,  
Vae prevendo quanto o mundo encerra...

Portimão, 10-5-93. Old-Nick.

**Horriovel:**—Ha dias e n'um moinho da Quinta de Quarteira, foi notado pelo respectivo moleiro, que a agua soffria qualquer obstrucção na sua passagem pela vasante do açude. Querendo verificar a razão d'aquelle inconveniente, o homem muniu-se d'uma barra e com ella tentava destruir qualquer objecto que se oppuzesse á saída da agua, mas reparando na extremidade da barra viu com grande espanto que esta trazia pegados alguns cabellos. Aterrorisado com a descoberta, chamou então quem o auxiliasse, e do fundo do açude, entalado na passagem para as rodas do moinho, foi retirado um rapazinho de cinco annos, apresentando o craneo furado em diversos sitios pelos golpes da barra que o moleiro empregára.

Soubese depois, ser a creança filha de Manuel de Souza, guarda da quinta, e ter sido vista a brincar ali proximo havia poucas horas.

Calcula-se que o pequeno cahira á agua quando tentava saltar o açude d'um para outro lado, sendo immediatamente arrastado pela corrente para o ponto em que foi encontrado. Infeliz creança!

## Representações

Estão-se organisando n'esta provincia muitas representações para serem presentes a Sua Magestade e ao parlamento protestando contra a medida do sr. ministro da fazenda com relação ao figo e allarropa, medida esta que, a ser approvada pelas camaras, seria a ruina completa d'uma provincia, que tem sido votada ao desprezo pelos nossos governos, e sobre a qual o actual sr. ministro da fazenda legisla sem ter d'ella conhecimento e, segundo parece, guiando-se só por informações que bem longe estão de verdade e que certamente foram dadas, ou por quem tambem não a conhece, ou por quem quiz manifestamente prejudicial-a, e dar mais uma prova da pouca consideração em que os governos a tem tido sempre.

E' pois necessario que o povo algarvio se saiba impôr ao respeito dos governos e dar uma prova de que não é indolente, nem indifferente ás medidas decretadas pelo poder executivo, que representem um vexame e uma violencia para esta provincia, que contribuido igualmente como as demais provincias, tem como ellas eguaes direitos e é como ellas digna da attenção governativa.

E' necessario que o Algarve se convença de que para chamar sobre si a attenção do governo, deve dar, por meio de actos bem publicos, uma prova da sua vitalidade, de outro modo será sempre uma providencia esquecida.

Vimos n'esta semana os srs. Raul Prazeres, filho e representante da firma commercial V.ª Prazeres, e o sr. Julio de Carvalho, empregado dos srs. Nunes dos Santos & C.ª, da praça de Lisboa.

Morreu ha pouco tempo na Austria, um cavallo, pertencente ao consul geral da Hollanda M. Van Sohn. Este cavallo, que tomou parte em todas as corridas de cavallos da sua raça, morreu com a idade de 37 annos; tinha sido comprado em Tattersall de Londres no anno de 1861.

Recebemos o n.º 14 do 2.º anno do semanario litterario, theatral e enigmatico—*O Proscenio*—que vê a luz da publicidade em Lisboa.

Este numero traz o retrato do actor Valle, muito conhecido das nossas plateias pela sua veia essencialmente comica, e um artigo a proposito do mesmo actor, firmado por Gervasio Lobo.

Agradecemos a visita do nosso collega e gostosamente permutamos.

## Beja

E' indiscriptivel o entusiasmo com que se espera aqui a visita de Suas Magestades.

Vae pela cidade um borburinho louco.

No passeio activam-se os trabalhos de ornamentação e construcção de barracas para a *kermesse* que promete ser de um esplendor pouco visto em terras de provincia. Focos de luz electrica, festões de flores, plantas finissimas, colzas preciosas e no meio de tudo isto uma collecção enorme de premios catalogados já.

A commissão executiva composta dos srs. dr. Palma, João Tavares Aguiar Basto e Carvalho tem sido incansavel para levar a effeito com a maxima elegancia a *kermesse* projectada.

Sua magestade a rainha digna-se abrihantar com a sua adoravel presença a inauguração d'esta festa.

\* \* \*

E' enorme o numero de pedidos de janelas. Algumas têm sido alugadas a 12\$000 e a 15\$000 réis.

Não se encontram alojamentos em parte nenhuma.

\* \* \*

Na quinta-feira de Corpo de Deus realisa-se no club o esplendido baile de todos os annos. Costuma ser enorme a affluencia de senhoras formosissimas e preciosamente vestidas. Comquanto Beja seja uma terra pobre as senhoras vestem-se geralmente muito bem, com muita elegancia e bom gosto.

\* \* \*

Estão convidados para prégas nas festas os reverendos padres Alves Mendes, Patricio, etc.

A orchestra está primorosamente organizada.

Segue-se o programma das festas:

### Dia 1 de Junho

Procissão de *Corpus Christi*, a qual sae da igreja do Salvador ás 5 horas da tarde.  
Baile, á noite, no Club Bejense.

### Dia 2 de Junho

Festa de manhã por instrumental na igreja do Salvador com orchestra e cantores dos primeiros de Lisboa.  
Festa de tarde na mesma igreja.

### Dia 3 de Junho

Festa de manhã na mesma igreja do Salvador, e  
Chegada de Suas Magestades, pelas 12 horas do dia, á estação do caminho de ferro de Beja, cortejo e acompanhamento de Suas Magestades até ao Paço Episcopal.

Bodo a 400 pobres dado pela irmandade do Sacramento, assistindo Suas Magestades.

Vesperas na igreja do Salvador, a que assistem Suas Magestades.

Jantar official no paço.

Iluminações por toda a cidade.

Iluminação no jardim e abertura de uma *kermesse* por Sua Magestade a Rainha.

Fogo de vistas em frente do Paço e jardim publico.

### Dia 4 de Junho

Alvorada por diferentes bandas de musica percorrendo as ruas da cidade.

Festa na mesma igreja do Salvador, a que assistem Suas Magestades.

Chegada ao largo do Salvador das carradas de espadana e dispersão d'esta pelas ruas da cidade por onde passarem as procissões.

Jantar levado processionalmente aos presos da cadeia civil d'esta cidade, assistindo Sua Magestade a Rainha das janellas da casa da camara.

Procissão com os andores de prata, na qual se incorpora Sua Magestade El-Rei.

Posse dada á irmandade da freguezia de S. João Baptista, na qual a irmandade do Sacramento d'esta freguezia faz queimar uma enorme quantidade de fogo do ar.

Suas Magestades presenciam o fogo da posse da varanda do Club Bejense.

Iluminação por toda a cidade.

Iluminação no jardim e continuação da *Kermesse*.

### Dia 5 de Junho

Jantar aos presos da cadeia pela irmandade da posse.

Visita de Suas Magestades a diferentes estabelecimentos publicos.

Retirada de Suas Magestades e acompanhamento até á estação.

Os oradores sagrados são dos primeiros d'este paiz, sendo o conego Alves Mendes o orador na festa do dia 3 de tarde e no dia 4 de manhã.

Durante estas festas tocarão de dia e de noite duas bandas marciais, dos regimentos 17 e 22 e diferentes phylarmonicas.

### Itinerario da procissão do S. Sacramento

Saida—egreja do Salvador.

Rua de S. Sizenando.

Rua nove de Julho.

Portas de Mertola.

Rua da Conceição.

Rua do Touro.

Praça (lado oriental).

Rua d'Alcobaça.

Rua do Hospital.

Largo da Piedade.

Largo de S. Thiago.

Rua das Ferrarias.

Rua de Jorge Raposo.

Rua de João Conforte.

Largo de Santa Maria.

Rua do Sacramento.

Rua da Capellinha.

Rua Ancha.

Rua da Esperança.

Portas de Mertola.

Rua Nove de Julho.

Rua de S. Sizenando.

Egreja do Salvador.

### Itinerario do jantar aos presos

Saida—convento da Esperança.

Rua da Esperança.

Largo do Salvador.

Rua Ancha.

Rua da Capellinha.

Rua do Sacramento.

Largo de Santa Maria.

Rua das Ferrarias.

Largo de S. Thiago.

Largo da Piedade.

Rua do Hospital.

Rua d'Alcobaça.

Praça de D. Manoel (lado oriental).

Cadeia.

(Do nosso correspondente).

A' hora do nosso jornal entrar no prelo soubemos d'um triste acontecimento, que se deu na estação de Loulé. Quando o comboio estava em manobras, um passageiro chamado João Pedro, do sitio do Farrobo, freguezia de S. Braz, quiz embarcar, mas com tanta infelicidade o fez que, caindo, foi colhido por uma das rodas d'uma carruagem, que lhe esmagou immediatamente a cabeça.

Consta-nos que o infeliz deixou viuva com sete filhos, e em precarias circumstancias.

## THEATRO LETHES

### FARO

Recita extraordinaria no domingo, 1.º de junho, com a

### GRAN DUQUEZA

Quem desejar algum camarote ou logar de platéa, queira dirigir-se com antecipaçaõ ao secretario do referido theatro—João Frederico Tavares Bello.

### Exportação de cortiça

No dia 19 de maio, para Hamburgo, V.ª Garrelon, 150 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 40 saccos com rollhas. Villarinho & Sobrinho, 275 fardos. Para Christiania, Villarinho & Sobrinho, 90. Para Copenhague, Villarinho & Sobrinho, 50. R. S. Avedra, 36. Para New-York, V.ª Garrelon, 305. E. Georges, 90. Herold & C.ª, 299. Companhia de Cortiças de Portugal, 205. Para Kirkaldy, W. Rankin & Sons, 725. Para Liverpool, A. Werterood, 53 saccos com rollhas.

No dia 22, para New-York, W. Rankin & Sons, 200 fardos. Para Liverpool, Creswel & C.ª, 211.

No dia 23, para Hamburgo, V.ª Garrelon, 110 fardos. Para Copenhague, Herold & C.ª, 160. E. Dundas, 101. Companhia de Cortiças de Portugal, 145. Para Londres, T. Bayley, 26. Companhia Londres & Lisboa, 720.

### Lagos

Bordar uma chronica á *outrance*, imprimindo-lhe todos os coloridos, retoques e cambiantes, como o faria uma penna auctorizada, é trabalho assás difficil e impertinente, para que Deus nos não fadou. Não então ter os meus benevolos leitores uma leve carta semanal, um ligeiro «compte-rendu», do que encontrar de mais notavel a perturbar o socego em que se encontram mergulhados os pacatos habitantes d'esta tristonha Lacobriga, feliz, por se espalhar nas salsas aguas da sua formosa bahia, que ora mansa como um la-

go, arla como uma creança um somno dormente, ora agitada, em vagalhões medonhos, tem impetos tigrinos de engulir a patria dos Machados...

Por entre os grandes acontecimentos que por esse mundo fóra se levantam e se preparam com um caracter verdadeiramente assustador, (notae que não professo idéas pessimistas) em que, parece, uma doença epidemica com caracter mortifero, tem atacado todas as nações da Europa dando logar a uma tremenda oscilação dos seus fundos, que paralisa o andamento normal dos seus negocios, factos que trazem os nervos em uma vibração continua, mas, graças a esta santa indolencia algarvia, tudo corre n'esta terra n'um remanso de paz, sem haver uma nota que quebre a monotonia da nossa existencia em que todos os dias se assimelha.

Santa vida a nossa: somos uns perfeitos patriarchas, uns Pachás negligentemente entendidos á sombra das bananeiras... envenenados com a nicotina dos tabacos da Companhia...

No entanto, é justo que o digamos, ainda tem havido por ali uns quantos acontecimentos que dariam, bem esmiuçados, para encher um *Louletano*, desde o artigo de fundo até á pagina dos annuncios, com assumpto variado e deveras interessante... mas nem tudo se diz, e teriamos, para fazel-o, de primeiramente segurar as costellas na *Companhia Urbaine* de seguros de vidas... Nada. Temos tido muitos divertimentos, que nos consomem os magros cobres, tão caros n'estes tempos calamitosos que vão correndo. Cartazes por todos os cantos.

Theatro *Gil Vicente*, grandes escamoteações, decapitação d'uma pessoa viva, que fez pasmar Paris e as principaes cidades da Europa, pelo illucimista Giordano; theatro *Gil Ennes*, dramas com scenas mirabolantes, em resumo: *O Filho do mar*; Companhia Fantoches—entrada 20 réis—espectaculos variados, um esqueleto, por arte de *berliques* e *berloques*, andando... como se fosse vivo... realijos e macacos em alta escala, com danças macabras pelas ruas, etc.

Que mais? Muito mais, mas fica para a semana.

Eis o panno da amostra.

Desculpem os leitores o primeiro *experimento* do vosso creado.

PANTALEÃO PONTES.

*Sr. redactor:*—Sempre que vejo lançar mão de qualquer jornal para ser lido, ocorre-me frequentes vezes á memoria observar se os meus semelhantes têm o meu costume, o que me parece ser regra geral.

O industrial abre o jornal e o seu primeiro cuidado é procurar n'aquelle onde possa encontrar assumptos do seu ramo. O commerciante idem.

A modista procura igualmente encontrar a ultima moda, para a pôr em execução primeiro que a sua collega.

E, finalmente, os mais sensatos, ao abrirem um periodico, é sempre d'elles o primeiro euidado procurar assumptos concernentes ás suas obrigações.

E eu, auctora de tão innocentes quanto despretenciosas linhas, na minha qualidade de humilde professora, o meu mais ardente desejo, se por acaso pégo em algum jornal no pouco tempo que me fica livre do meu insano labor, é procurar locaes, que mais ou menos se relacionem com os misteres da minha espinhosa profissão, e n'uma ou n'outra occasião tenho tido ensejo de apreciar alguma local allusiva a esta ou áquelle professora porque deu maior ou menor numero d'alumnas a exame, mas por mais que tenho procurado e rabiscado em todos os jornaes da provincia, e n'alguns da capital, nunca encontrei a mais leve allusão á illustre e distincta professora de Quarteira!

Dar-se-ha caso que aquella brilhante luz do magisterio não tenha espargido, durante tres annos d'exercicio no professorado, sequer um tenue raio?!

Não pode ser. Necessariamente aquella pobre senhora tem sido olvidada pela imprensa, e, n'este caso, lastimo-a.

Como é esta a primeira vez que traço duas linhas para a imprensa, peço a v.ª sr. redactor, queira desculpar a muita *gralhada* que, com certeza, por ali vae.

Agradecendo a amabilidade da sua obsequiosa acquiescencia, tenho á honra de me subscrever, com o maximo respeito,

De v. etc.

Algures, 25 de maio de 1893.

J. M.

**A RIR**

No inverno em Lisboa. Passeando na Avenida:

- Eu nunca tenho frio no inverno.
- Porquê?
- Bato todos os dias na minha sogra!

Antonino está de luto carregado e encontra um dos seus amigos.

- Ah! exclama aquelle, quem perdeste?
- Eu nada... mas estou viuvo!

Um passeante encontra na Avenida um dos seus amigos que leva um passo muito apressado e diz-lhe:

- Como vaes tu?
- Muito depressa, responde o outro sem parar.

Lili.—E o teu papá o que é que faz?

—Tata.—O meu papá, faz tudo o que a mamã quer!...

Doutor, tenho uma constipação no cerebro; o que me aconselha que use?

—De um lenço, responde o doutor depois de reflectir.

Bob e o seu perceptor:

—Bob:—Meu professor aposto que não é capaz de me dar o nome de tres cidades francezas que todas juntas façam o numero de 21?

O perceptor:—??

Bob:—Troyes, Foix, Cete, 21 aqui tem!...

Perguntava-se a um sujeito muito pretençioso que idade tinha. Este cavalheiro tem 42 annos. Não sabendo como exprimir, em termos elegantes e escolhidos, a sua resposta, principalmente em relação á fracção dos dois annos, respondeu finalmente:

—Tenho oito *lustres* e dois *bicos*!...

Em um escriptorio de venda de fundos:

—O senhor encarrega-se de negociar toda a especie de fundos?

—Sim senhor.

—Pois bem! tenho um fundo de tristeza que de desejava desambarçar-me!...

Espanto do vendedor de fundos!!!...

No cabelleireiro:

—Como gasta o senhor da risca?

—A banha preta!...

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ARREMATACÃO**

NO domingo 28 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do estabelecimento commercial do inventariado João Gregorio dos Santos, senhor, na rua de S. Sebastião, d'esta villa, se ha de pôr pela quarta vez em praça com abatimento de metade do valor arrematando-se a quem maior preço offerecer a armação e halcão do referido estabelecimento no valor de 30\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos ao producto da arrematacão.

Loulé, 22 de maio de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Unico deposito NO

**ALGARVE**

Participa José Leal que tem no seu armazem (á Ponte do Cadoigo, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.

**HOTEL TRES COROAS**

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**VENDA DE CASAS**

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

**VENDA DE PREDIO URBANO**

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

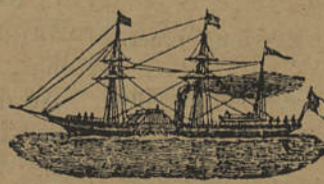
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHIA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

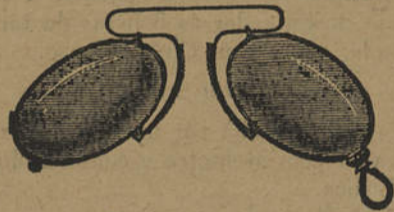
ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS**



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

**PHOSPHOROS**

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**CINTOS ELASTICOS**

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA

40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

**RELOJOARIA**

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

—\*\*—

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ